

B  
6330  
N

PROVÍNCIA DE S. PAULO.

AREAS, 15 DE MAIO DE 1873.

ANNO II.-NUMERO IV.

# O MOSQUITO

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDATOR L. A. PEREIRA

## ASSIGNATURAS

Para esta cidade ..... 68000  
 Para fora ..... 78000  
 Annuncios a 60 reis por linha, e publicações a pedido e que se convencionar.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS

NA PRAÇA DA BATERIA N.º 36

## CONDIGÓRES

As assignaturas são pagas no acto de assignar, e podem começar em qualquer dia, mas terminam sempre com o numero 52.

**Os srs. assignantes que estiverem quites da importância de suas assignaturas, terão direito: 1.º—A' publicação gratis, de annuncios até à quantia de 10\$000 reis, durante o anno; 2.º—A' parte de 20:000\$, 10:000\$, 4:000\$, 2:000\$, ou 1:000\$ de reis, que sahirem por sorte em um bilhete inteiro de loteria, comprado e anunciado mensalmente.**

**O MOSQUITO**

Areas, 15 de Maio de 1873.

**Os Sonhos Maternos.**

Ei-la a boa mãe assentada, amamentando seu inocente filho deitado em seu collo.

Com uma das mãos sustentava o débil corpo da pequena creaturinha, e com a outra dirigia o seio aos movimentos incertos de sua boca.

O sentimento do amor materno resplandecia em seu semblante com um brilho puro e calmo, reflectindo n'elle os castos gozos de sua alma!...

Ora surria-se aos esforços do pequeno caprichoso, cujas mãos queriam apanhá tudo quanto via diante de si, ora fixando seus olhos em sua physionomia impaciente e avida, pensava no futuro do pobre bambino!....

O que serás, meu filho, tu, cujo passado é tão curto e que tens um futuro tão vasto?....

A vida é ainda para ti, como para nós a immensidão do mar sem limite e sem horizonte!... Amarás tu o brilhante uniforme do soldado, as correntas dos regimentos, o tumulto da guerra e os cantos da victoria? Preferirás os sons dos orgãos nas igrejas, os incensos que fumegam nos altares da Virgem, os hymnos que ecoam na amplidão dos templos e os ricos paramentos que, apesar de si, arrastão os sacerdotes? Serás tu pintor ou maestro, a gloria de tua patria e o orgulho de tua mãe?

Quererás por ventura a vida do mar e commandando um navio, levar teu pavilhão cheio de gloria ás mais remotas terras? O mundo é tão grande!.... O céu é tão puro!... A vida surri para ti, e Deus da-te a escolher!....

Filho, a quem hoje basta, para tua nutrição e tua ambição, o seio de tua mãe e o seu collar de coral, possas tu nunca desejar mais do que aquillo que deves ser e contentares-te com o destino que o bom Deus te conceder!...

Eu quero que minhas amigas me admirem, quando, um dia, passeiar apoiada em teu braço e que suas filhas te sigam com os olhos, quando fores para o teu trabalho.

Quero que sejas bello e que sejas feliz, quero que me ames tanto quanto te tenho amado!.... Oh! se soubesses o que é o amor de uma mãe ao qual nem outro pode igualar!...

Outros labios sorri-se-hão para ti, outros olhos admirarão a tua physionomia de homem, porém esses labios não terão aquecido com seus beijos tua fraqueza de hoje, nem esses olhos advinhado tuas necessidades, quando não podias exprimil-as!... Louro cherubim quem, melhor do que eu, ter-te-ha dado seu sangue e sua alma?...

Que mulher poderá dizer-te que amou-te antes que viesses ao mundo? Tenra e pura creatura conserva-te sempre digna de tua alta e nobre origem, digna de mim, nos diversos transes porque has de passar, conserva-me sempre a felicidade que me deu o teu nascimento!...

Assim pensa a verdadeira mãe, aquela que faz do egoísmo uma virtude, pois quer só para si o primeiro sorriso do seu filho e quer ser a primeira a ouvir o seu primeiro balbuciar!...

Essa comprehende a verdadeira posição de mãe, não se envergonha de amamentar o fragil ente, a quem só os cuidados maternos podem salvar!... Ela prefere ver o sorriso do filho ao bulício do baile, extasia-se mais com o seu brinco infantil do que com a inusitada effervescente da valsa!.... Não entrega seu filho a mãos mercenarias, porque comprehende que ninguém como ella pôde cuidar desse ente que tanto a fez sofrer!...

Não quer ser bella senão para seu filho, por elle esquece-se de tudo, n'elle concentra as suas mais caras afeições, porque por elle e para elle vive!...

E' mãe, e não matricida!...

E' aquella que com o seu proprio sangue sustenta o ente gerado à custa desse mesmo sangue!...

Gloria à verdadeira mãe!...

Gloria à mulher que comprehende os nobres e sublimes deveres de mãe!...

Essa pôde esperar a benção de Deus, o respeito dos homens e a gratidão filial, porque, como a Virgem Santissima amamenta seu filho!....

X..

**INTERESSE EDITORIAL**

3.º BILHETE DE LOTERIA  
 OFFERECIDO PELO PROPRIETARIO DO MOSQUITO AOS ASSIGNANTES DO 2.º ANNO.

**Os srs. assignantes que estiverem quites da importância da assignatura do Mosquito, tem direito á**

**parte de vinte contos, dez contos, quatro contos, doze contos, ou um conto de reis, q' lhes sahir por sorte no bilhete inteiro n.º 3480, da 23.ª loteria, concedida a beneficio das casas de detenção da província do Rio de Janeiro, pela lei provincial n.º 1136.**

**NOTICIAS GERAES****Estrada de ferro Pedro**

**2.º**—Consta-nos que será inaugurada a estação do Major Corrêa no dia 20 do corrente.

Queira Deos que breve vejamos esse motor da civilisação estender seus braços por todo o nosso fertil e grandioso Brasil.

**Mais uma brillatura do sr. dr. Lacerda.**—Lê-se no Jornal do Commercio: «Em um despacho dado por S. Reverendissima, exige que os contrahentes em matrimonio, declararem se havião tido cónpula, ainda que occulta, afim de facilitar a dispensa, e que se dirigissem a elle em carta fechada!....

Onde iremos parar?

**Concerto de estrada.**—O sr. Constantino Alves da Cruz, acaba de fazer os reparos precisos na estrada que do alto do morro de Sant'Anna vai aos Barreiros, tornando-a uma magnifica estrada de rodagem. Louvores a tão distinto cidadão.

Fazemos votos para que o Espírito Santo illumine a nossa Illustrissima, afim de mandar fazer o mesmo a que daqui communica com esse ponto.

**O sr. dr. Novaes.**—Temos a satisfação de anunciar que achá-se completamente restabelecido do grave encommodo que sofreu esse illustre e prestativo cidadão. Nossos agradecimentos à Providencia, nossos parabéns à sua boa e illustre família.

**Julia Armand.**—Faz hoje o seu beneficio esta sympathica e habil actriz, o espectáculo que leva em scena é escolhido e variado. Esperamos que o nosso publico, ilustrado como é, não deixará de concorrer, protegendo dessa modo a sr. dr. Julia.



## FOLHETIM

O MONGE DE CISTER.

*Romance histórico por*

A. HERCULANO

(FRAGMENTO)

1388—1289

(Continuação do n.º 13.)

«Desde este dia vosso pai não disse mais palavra, nem quiz mais comer. As vezes viam-se-lhe borbulhar nos olhos as lagrimas; mas enxugavam-se-lhe logo.—Durou assim alguns dias: uma febre violenta o sustentava. Este fatal alimento faltou-lhe por fim, e expirou. O nome unico por quem chamou pouco antes de morrer, foi o de seu filho.

Aqui o abade callou-se. Estava em pé diante de mim; e eu olhava para elle fito: Brites, que tinha escutado tudo immovel como eu, me tirou daquelle torpor sahindo do aposento, e cantando:

Boa festa, santa festa  
Em que se canta latim:  
De festa vestida, ás bôdas,  
As bôdas cantando vim.

Já norem, este medonho contraste de uma voz de alegria no meio do ambiente de ferro que me cercava não me fazia abalo. A dor passara o termo até onde lhe é dado ir esmagando o coração humano: o meu era ermo, nú, petrificado. Mas ahi estava gravada pela voz de meu pai uma palavra que não se podia apagar, *Vingança!*

«Que me deem algum alimento. No pateo um ginete enfreado e sellado. A minha armadura e a minha espada bem limpas na salla d'armas! Um pagem para me acompanhar.»

«Senhor Deus Jesu-Christo!» Exclamou o abade, com um gesto de terror, que, não sei porque, nelle tinham causado estas palavras.

«Que me deem algum alimento. No pateo um ginete enfreado e sellado. A minha armadura e a miuha espada bem limpas na salla d'armas. Um pagem para me acompanhar.»

Os meus pensamentos eram immutáveis como de bronze fundido: as minhas palavras como um dôbre por finados, innegáveis, indestructiveis.

Creio que comi: senti renovarem-se-me as forças. Creio que vesti a armadura; ouvi o tñir do fraldão de malha sobre os coxotes, o jogar destes e das grevas debaixo das joelheiras. Creio que cingi a espada: o coração percebeu que o instrumento da vingança estava encostado ao peito. Creio que cavaleguei no meu ginete; conheci que escarvava a terra diante da planicie que se alargava em frente dos paços, já meus, como em dia de peleja no campo da lide.

Também um pagem cavalgando de esquecer-me nunca; só me tardava jogral.»

uma bacanea estava ao pé de mim: o dia em que podesse pendurá-la no latazia-me uma lança, e ás costas o meu escudo metido em uma funda. Como se outras armas houvesse ahi mais que a espada ou o punhal para quem quer vingar-se: outro escudo mais que uma vontade, um pensamento perspicaz, tranquillo, unico, incapaz de errar o alvo, similhante a uma tenção damnada de Belzebuth!

«Sabes onde são os paços do cavaleiro que esteve aqui? — perguntei eu ao pagem.

«Qual, senhor?»

«D. Vivaldo, cao maldito!»

«Não, senhor. Mas ouvi que seguia a côte.»

«Para Lisboa!»

Partimos. Caminhamos em quanto os cavallos se podiam menear, e ficavamos onde nos colhia a noite. Atravessamos certo dia por uma povoação: era domingo: o sino tocava à missa: o povo apinhava-se à porta da igreja: cheguei ahi e passei: não me importou o dever de christão, e não senti remorsos. Percebi então como um pensamento pode fazer um reproto. As mãos estavam ainda puras: a alma ja era negra.

Entrei em Lisboa: ao cruzar a porta da Cruz, experimentei o mesmo goso que sentira ao descer o outeiro que jaz à entrada da minha terra natal: lá, pai, irmã, amante; aqui todas as minhas victimas! — Prazer de homem ahi — prazer de demonio cá. Que importa? — A intensidade era a mesma.

A miuha boa espada tinha de ir bater sobre uma cabeça criminosa, com uma maldição paterna lançada de leito de morte, como os pelouros desses trons ruidosos com que os castelhanos rareavam nossas alas em Aljubarrota, sem haver arnez que lhes resistisse, elmo que ao perpassar delles não voasse em rachas com o crâneo de seu dono. Qual devia ser a primeira? Hesitei. Lembrei-me da palavra que me legára meu pai: — procurei o sedutor de Beatriz. Debalde. Ninguem conhecia D. Vivaldo. Entre os cavalleiros de elrei nenhum havia de tal nome.

A febre da desesperação começava a consumir-me. Insuportavel era para mim e para os outros a miuha melancolia.

Certa manhã corria eu ao acaso as ruas e terreiros de Lisboa, sem saber aonde ir, ou a quem perguntar por esse nome vao, por essa sombra fugitiva que o meu sonho de vingança parecia trazer-me perto dos olhos, e que a realidade me punha cada dia mais fóra do alcance. Sahindo da pousada, no exterior do bairro dos escolares, passei pelos paços dos infantes, e cheguei ao terreiro da sé! Ainda ahi estava o engenho com que os populares tinham em tempo de D. Fernando despedaçado um traidor. Negro, meio podre, cuberto de limos tinha-o esquecido o povo! O monumento santo, o monumento da vingança não importava a ninguem! — Apertei contra o coração o punho da miuha espada. Ela não havia

gar mais alto d'ella d'hora dos meus paços, entre as armas ferrugentas de Vazqueaunes — e depois ir ajuntar mais um cadaver no carneiro de meus avôs.

Com os braços cruzados, e os olhos fitos no trom arruinado, deixava-me ir ao som dos meus desvarios, quando um ruido de vozes me despertou. Olhei: o povo estava apinhado junto à torre da sé, que deita para a banda do aguado: encaminhei-me para lá sem saber porque: arrastava-me uma especie de instinto.

Quando me aproximei logo vi o que era. Um truão mouro divertia o povo cantando arremedilhos, fazendo momos e visagens, e saltando como endemoninhado ao som de um adufe! D'ahi a um instante, ruido de gente a cavalo sôou do lado dos paços dos infantes: o povo affastou-se, e dois cavalleiros, acompanhados de seus pagens chegaram perto da torre, pegado com a qual, o bom do truão trabalhava por divertir a gentalha. Um delles era homem de idade madura, mas d'aspecto agradável; o outro mancebo e gentil-homem. Embebido em seus momos o jovial folião continuou a saltar tocando o adufe, com pantomimas lubricas, e cantigas obscenas; mas os dois cavalleiros, vendo que o actor do drama popular era um mouro, bradaram a uma voz: «Arreda-te cão!» — e picando os acicates, senhores e pagens saltaram por cima do pobre mouro, que roton pelo chão, dando agudos gemidos.

O truão levantou-se: — olhou de roda espantado por alguns momentos, e depois cravando os olhos no céu, com um aspecto em que se misturavam signos de colera e de angustia exclamou:

«A maldição do propheta caia sobre vós, infieis!»

Ouvindo isto, o povo, em vez de se compadecer delle, começou a dizer-lhe injúrias, e a atirar-lhe pedralas e lixo, dando grandes risadas.

«Perro, porquê não fugiste?» gritavam uns. «Arriba, e dança na esterqueira!» bradavam-lhe outros.

Um anno antes teria rido como os mais da desventura daquelle mesquinho; mas tudo em mim estava mudado. Acreditareis, virtuoso Fr. Lourenço, que eu, um cavalleiro de Christo, tive dó de um mouro, e amaldiçoei os dois nobres?

Vis sandeus, — disse eu em voz baixa — deixam passar os poderosos que opprimem e escarnecem do aggravatedo, por que é um pobre mouro! — Porventura esta reflexão nascia de que eu também era oppreso? Também cavalleiros me haviam calcado como se fosse um truão.

A minha reflexão foi ouvida por um velho que estava ao pé de mim. Mediome com a vista, e sorriu-se, disse-me: «A fé, senhor, que tenho setenta anos, e é a primeira vez que vejo um cavalleiro doer-se de um peão. Dos mehores são esses que ahi vão, e apesar de tudo vede o que fizeram ao triste jogral.» «Conheci-los?» perguntei eu,

«E quem não conhece, tornou o velho, o nobre e esforçado Lopo Mendes, e Fernando Affonso, camareiro d'elrei?»

O nome de Lopo Mendes vibrou nos meus ouvidos como um trovão que houvesse estourado subitamente. Fiquei callado por algum tempo: uma tempestade de paixões tumultuosas e encontradas me dilacerava o coração. D. Vivaldo offendera a honra, Lopo Mendes o amor. As minhas diligencias para encontrar D. Vivaldo tinham, porém, sido baldadas, e eu, que só vivia para sangue, coava dias apoz dias inutéis no mundo. — O seductor de Beatriz tinha o primeiro lugar — era a vítima de meu pai e a minha, mas o marido de Leonor passara diante de mim senhoril, orgulhoso, feliz no seu amor detestável; interpunha-se entre o tigre e a prea. Deus tinha contado os seus dias. Devia morrer mais cedo do que eu próprio imaginava.

Estes pensamentos passaram como um relâmpago, mas a resolução que geraram foi imutável. Voltei-me para o velho, e perguntei-lhe com apparente tranquillidade: «E onde pousa era Lopo Mendes?» «Nas casas de Alvaro Pires junto ao muro que desce da Trindade para Valverde, perto da torre de Alvaro Paes.

Felizmente tinham-me ensinado a escrever. Parti. Nesse dia ao pôr do sol, Lopo Mendes recebia um papel fechado com uma cinta preta, em que havia estas palavras:

«Um cavalleiro que te aborreça com as vêras da alma, te requesta e repta para te matares com elle a todo o transe. Amanhã no campo da lide = a hora de prima, com cota e braçaes, punhal e estoque. Na primeira devesa, além do azinhal da esquerda o acharás. Vil e refece mais que sua infame mulher é Lopo Mendes se ahí não estiver a hora de prima. Não leva firma: daqui a poucas horas me hasde conhecer.»

O pagem que levára esta carta, a recebeu outra vez aberta, e aberta m'a entregou. Trazia no alto escripto:

«Quem quer que sejas, vilão, põe cahi teu nome, para que te faça acudir como a um mouro perro e fugidico. — Lopo Mendes.»

Ri-me.

(Continua.)

## POESIA

### INNOCENCIA

— Nenê, q' é isso? Como estás formosa!... Que rosto meigo!... como vem córado!... E ella, sorrindo, murmurou baixinho: — Oral querem vêr só!... olha o engracado!...

— Que talhe esbelto, q' mãozinhas alvas, Nenê, que dedos, que sorris formoso!... E ella, a doudinha, murmurou vermelha: — Não vê... que eu te acredito, mentiroso!

— Que lindos olhos, que cabellos louros, Nenê, que fallas, que faceiro tom!... E ella, inocente, murmurou tremendo: — Como eu te quero bem!... tu és tão bom...

— Nenê, que seios, que boquinha rubra, Botão de rosa que perfume a aurora... E ella, enlaçada, murmurou: — medeixe!... Não diga mais assim, q' eu vou-me em...

bora!... a Pedro Bordino da Camara, nesta cidade para, informações.

Correu.. segui-a na alameda escura Longe, tão longe!.. mas cansou bem cedo. E ella, assustada, murmurou já palida! — Vossê me leva?... como estou com medo!...

E o arvoredo mais e mais se ensombra... Tremi de vel-a tão juntinha ao seio... Nenê, chorando, murmurou: — largue. Eu não lhe quero mais... vossê é feio!...

Ezequiel Freire.

## A PEDIDO

### Gratidão.

Ao partir desta cidade não posso deixar de vir a imprensa, agradecer as maneiras attenciosas com que fui tratado pelo hospitaleiro povo Areense. Fique convicto o mesmo povo que em qualquer parte que o destino me leve, serei sempre grato pelos favores aqui recibidos.

Areas 14 de Maio de 1873.

O artista  
A. Carrara

### Declaração

Pelo Juiz Municipal desta cidade se faz publico que tendo sido arrecadado, como do Evento, um preto por nome João Francisco, crioulo, de idade 35 a 40 anos, o qual por fugido se achou preso, e tendo-se dado todas as provindencias para ser descoberto o senhor, por isso, na fórmula da Lei, foi o mesmo avaliado na quantia de 600\$000 reis.

Quem o pretender dirija suas propostas a este juizo, em carta fechada, no prazo de 30 dias a contar desta data; certos serão preferidos os que mais vantagens offerecerem.

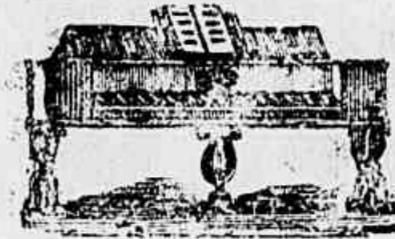
Areas 10 de Maio de 1873.

O Escrivão  
José da Silva Bellem.

## ANNUNCIOS

Rapé Paulo Cordeiro e área preta a 540 reis o bote de meia libra.

**ARRENSÉ**  
**AO BAZZAR**



Vende-se um piano de meio armario, tres cordas, novo, muito forte e de agradado autor; quem o pretender dirija-se a Pedro Bordino da Camara, nesta cidade para, informações.

## ESTAÇÃO DE Campo-Bello

Pinto & Cemp. continuão a receber em suas antigas casas, em ambos os lados do Rio Parahyba, e na sua nova casa, a mais proxima da Estação: café, fumo, toucinho e mais generos do paiz, para remetterem para o Rio de Janeiro e Estações intermediarias; e Cargas da Corte para remetterem à seu destino, mediante uma agencia regular.

3000000

Fugiu da fazenda do falecido Maximino Monteiro dos Santos, residente em Guaratinguetá, na província de S. Paulo, o escravo Francisco, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, idade trinta a trinta e seis annos pouco mais ou menos, côr fula, tem falta de um ou de dois dentes na frente, falla muito bem, e muito cortez no falar, entende do officio de carapina, é bom carreiro e bolieiro, tem pouca barba, sabe ler e escrever, e tem andado em Queluz e em Campo-Bello, com o officio de lavrador e serrador, e dá pelo nome de Joaquim Rosa. Quem o apprehender cu der noticia certa ou entregar a seu senhor alferes João Monteiro dos Santos França, na cidade de Guaratinguetá, será gratificado com a quantia acima mencionada. Guaratinguetá, 30 de Março de 1873.

Alf. João Monteiro dos Santos França.

### Essencia concentrada

#### DE Salsaparilha e caroba

Preparada pelo pharmaceutico Sampai, cura boubas, escrophulas, dantros, ulceras, syphilis etc.

Vende-se na pharmacia do Sampai.

4

## NO HOTEL DO BRAULIO EM CAMPO-BELLO DE Rezende

Encontram-se os seguintes medicamentos:

### BALSAMO INGLEZ

Esta milagrosa fomentação é infallivel para a cura do rheumatismo, nevralgia e toda e qualquer dôr.

### ANTI-EBRI

Remedio infallivel para a cura da embriaguez, preparação do abaixo assignado que tem obtido numerosos resultados favoraveis.

### Cancros venereos e Gonorrhreas

por mais antigas que sejam, encontrão medicamentos poderosos para a completa cura.

Tudo por preços modicos.

### Campo-Bello de Rezende

B. M. Dias da Cruz.

O abaixo assignado precisando satisfazer a quem deve, pede ás pessoas deste municipio o obsequio de mandarem satisfazer seus debitos.

Areas 7 de Maio de 1873.

José Alves de Vasconcellos.



Antonio José de Araújo Faria aluga animaes de sella arreiados a 3\$000 por dia, pagamento adiantado.

LARGO DA CADEIA  
N.º 49.

## HOTEL DO BRAULIO EM CAMPO BELLO DE REZENDE

O abaixo assignado participa a seus numerosos amigos que acaba de abrir nesta freguezia um hotel, onde as pessoas que o honrarem com a sua frequencia encontrarão boa commodidade, excellente tratamento com o maior asseio possivel, tudo por

### PREÇOS MODICOS

Não se encontrará em seu estabelecimento luxo, porem todo o asseio e capricho para que os seus hospedes sejam servidos a contento.

As pessoas que se dirigirem para as aguas devem, de preferencia, procurar o estabelecimento do abaixo assignado, que, pharmaceutico formado pela escola de medicina do Rio de Janeiro, com pratica de mais de 20 annos e pelo perfeito conhecimento theorico e pratico que tem das mesmas, pode aconselhar qual a qualidade das aguas que devem fazer uso, conforme a enfermidade.

### ASSEIO E PREÇOS MODICOS

Braulio Muniz Dias da Cruz.

## THEATRO

Direcção do artista A. Carrara.

HQE QUINTA-FEIRA 15 DE MAIO DE 1873

ULTIMO !      ULTIMO !

(Grande e pomposa festa artistica em despedida)  
da artista

JULIA ARNAUD.

Serà recitada pela beneficiada uma linda poesia  
escripta expressamente para este espectaculo  
intitulada:

### A GRATIEÃO DA ACTRIZ.

O resto do espectaculo acha-se por extenso nos cartases.  
A beneficiada agradece do intimo d'alma toda a protecção que o illustrado povo areense lhe prodigalizar.

A's 8 ½

A companhia parte para Queluz onde trabalha sabbado 18 e domingo 19 de corrente; e em seguida para Barreiros, onde vai dar apenas dous spectaculos, sob a direcção do conhecido actor A. Carrara.

Ex-artista da empresa Cabral.